



## AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE AOS ENXAGUANTES BUCAIS POR DIFUSÃO EM POÇO

YASMIN MARIA SARMENTO VIANA; MARLENE RIBEIRO DE OLIVEIRA; EDUARDO JORGE DE SOUZA; RICARDO SERGIO COUTO DE ALMEIDA; PATRÍCIA CANTERI DE SOUZA

**INTRODUÇÃO:** Os microrganismos que compõem a cavidade oral são múltiplos. O descuido com a higienização bucal permite o acometimento de doenças, desta forma o controle do biofilme dentário é fundamental. A composição química presente nos enxaguantes bucais colabora para a destruição da placa bacteriana. Nesses produtos são incorporadas substâncias químicas antissépticas diversas, que variam na eficácia de melhora do quadro clínico de seus usuários, por isso, se faz necessário a realização de pesquisas a respeito dos produtos disponíveis comercialmente, com a finalidade de identificar os que mais se destacam na eliminação química de bactérias prejudiciais à saúde bucal, além de selecionar os produtos de qualidade, acessíveis, às pessoas menos favorecidas economicamente. **OBJETIVOS:** Analisar a atividade antimicrobiana de enxaguantes bucais através da medição de seus halos de inibição, correlacionando-os entre a efetividade e seus preços de mercado. **METODOLOGIA:** A técnica empregada para avaliação é considerada um dos métodos de sensibilidade mais simples e confiáveis: o teste de difusão em poço, este método é bastante utilizado na avaliação da sensibilidade microbiana a protótipos de enxaguantes bucais, como também para aferir a ação antimicrobiana desses tipos de produtos que já são comercializados. O método consiste em placas de Petri preenchidas com meio ágar fundido e misturado a um inóculo microbiano (*Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus*). Depois disso são realizados orifícios circulares (poços), nos quais os produtos são adicionados com as placas incubadas e então formam-se halos de inibição do crescimento microbiano ao redor dos poços. **RESULTADOS:** Os enxaguantes 1 e 3 tiveram halos de inibição na mesma proporção que o controle positivo, o enxaguante 2 teve um halo de inibição duas vezes maior que o controle positivo e os enxaguantes 4 e 5 não apresentaram halos de crescimento satisfatório, ficando próximo do controle negativo. **CONCLUSÃO:** Considerando a relação custo-benefício dos enxaguantes analisados, os enxaguantes 1 e 3 são os mais indicados, pois além de terem efeito antibiótico semelhante ao controle positivo, apresentam custo acessível a população, já o enxaguante 2, apesar de ter demonstrado um melhor resultado em todos os testes para ambos os microorganismos, possui um custo financeiro mais elevado.

**Palavras-chave:** Periodontia, Higienização bucal, Doença cárie, Enxaguantes bucais, Placa bacteriana.